

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: Evidenciação da importância do PIBID para formação dos licenciandos.

AMORIM, Jadson de Araújo<sup>1</sup>  
ROCHA, Debora Lima da<sup>2</sup>  
FELIX, Mirele da Silva<sup>3</sup>  
SANTOS, Marcos Oliveira<sup>4</sup>  
MELO, Edilaine Andrade<sup>5</sup>

**RESUMO:** RESUMO: Na carreira docente, o alinhamento da teoria e prática é um fator determinante para que o profissional tenha uma boa desenvoltura em sala. Essa consonância entre o conteúdo e o ato de ensinar são fundamentais tanto para o profissional docente, quanto para a comunidade escolar como um todo. Mediante a isso, programas como o PIBID permitem que o licenciando tenha contato com o ambiente escolar, possibilitando a prática inicial docente e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades importantes para o aprimoramento profissional. Diante disto, o presente trabalho buscou verificar de que maneira a participação no programa tem contribuído na formação dos participantes da pesquisa enquanto futuro docente. Para a realização deste trabalho, utilizou-se a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário de caráter qualitativo com pibidianos do IF Baiano - Campus Santa Inês. Através desta pesquisa, evidenciou-se que a existência de programas como este possibilita o desenvolvimento de ferramentas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem e na permanência no curso. Como consequência haverá uma melhor qualificação do futuro profissional docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência; licenciatura; formação docente; IF Baiano.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em um programa que oferta bolsas para os discentes de licenciatura das instituições de ensino superior e aos professores da educação básica. Os alunos que são selecionados e contemplados são encaminhadas às escolas públicas da educação, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio.

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, [jadamorim557@gmail.com](mailto:jadamorim557@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, [deboraldarocha@gmail.com](mailto:deboraldarocha@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, [mirele11felix@gmail.com](mailto:mirele11felix@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, [oliveiramarcos78743@gmail.com](mailto:oliveiramarcos78743@gmail.com)

<sup>5</sup> Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, [edilaine.melo@ifbaiano.edu.br](mailto:edilaine.melo@ifbaiano.edu.br)

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. (BRASIL, 2018, p.1).

Dessa maneira, o licenciando tem a oportunidade de estar em sala de aula logo no início do curso - já que os estágios obrigatórios, geralmente, só são cursados da segunda metade do curso em diante -, aproveitando as experiências para nortear-se na construção do seu perfil de docente, e em consonância, contribuir com o desenvolvimento da educação básica, uma vez que, por frequentar ambos locais ao mesmo tempo, pode fazer a aplicação ativa de novas metodologias de ensinamentos que são adquiridas na graduação, fazendo uma conexão entre teoria e prática.

Ao encontrar-se no meio escolar, os futuros professores entram em contato com uma gama de alunos de diferentes realidades e graus de desenvolvimento acadêmico, o que vai prepará-los para o enfrentamento das muitas barreiras que a educação enfrenta diariamente. Essas barreiras podem e devem ser vencidas, seja através do desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, produção de recursos didáticos que explorem melhor o potencial dos alunos e a contextualização do meio ao qual esses estudantes encontram-se inseridos. Apesar dos pibidianos - nome que recebe os bolsistas do programa - não poderem ministrar aulas, suas práticas são observadas nas construções de ferramentas que venham auxiliar/facilitar o processo de ensino/aprendizagem, seja através de jogos didáticos, modelos didáticos, atividades interativas e lúdicas, dentre outras ferramentas que colaborem nesse processo.

A prática para a docência é como a luz para uma planta: fundamental e imprescindível. É com ela que as habilidades são desenvolvidas e aprimoradas, dando ao docente bases sólidas e experiências que possam contribuir para sua carreira profissional. Além disso, é através da atuação docente que as professoras e professores têm a oportunidade de ter uma familiarização com o ambiente escolar, suas demandas e processos. Cada escola possui sua cultura e entendê-la é primordial para adaptação, mas também para a construção de um ambiente cada vez mais inclusivo e eficaz.

A vivência na comunidade escolar permite ao docente experimentar diferentes práticas pedagógicas, oferecendo-lhe oportunidades de colocar em prática suas bagagens teóricas e, assim, buscar sempre melhorar sua ação e até mudar a rota, se necessário, ou adaptá-la de acordo aos diversos fatores existentes na escola. A autoavaliação docente também é um movimento intrínseco à vivência escolar, uma vez que é com essa prática que os profissionais da educação conseguem analisar suas ações e perceber o quão eficiente ele está sendo.

A construção de relações com os alunos e colegas de trabalho são de extrema importância para o fazer docente. É através da consolidação com esses que o professor tem ferramentas sólidas para desenvolver o seu trabalho da melhor maneira, e isso só será possível se sua presença for atuante no espaço educacional. A troca de informações, experiências e saberes formam um profissional que agrega no senso coletivo e democrático, isso enriquece a escola e, conseqüentemente, o professor.

A prática contínua permite ao professor uma constante atualização de métodos educacionais. Tendo em vista as corriqueiras mudanças sociais, rever e atualizar-se é um fator que decidirá o quão eficaz será a atuação docente e é dentro disso que a formação inicial e continuada exerce seu papel, dando ao professor diversas possibilidades de atuação, na medida em que novos conhecimentos vão sendo adquiridos.

Diante disto, o presente trabalho buscou verificar de que maneira a participação no Programa de Iniciação à Docência tem contribuído na formação dos Licenciandos dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Geografia do IF Baiano, Campus Santa Inês. Estes discentes participaram do programa de maneira interdisciplinar, no qual alguns discentes da licenciatura em Geografia realizaram atividades sob a supervisão de uma professora supervisora que ministra a disciplina de Ciências/Biologia, enquanto os alguns dos licenciandos em Ciências Biológicas executavam com professoras supervisoras da Geografia. Os demais participaram com uma professora supervisora da sua área de formação.

## **METODOLOGIA**

Para a elaboração do presente trabalho, foi necessário realizar os seguintes procedimentos metodológicos: I) Leitura de documentos existentes sobre os tipos de

avaliações e sua importância, como livros e artigos digitais, por exemplo; e, II) Aplicação de questionário via *Google forms* com 21 estudantes que participaram do programa no período de outubro de 2022 a março de 2024 e de junho de 2023 a março de 2024, para que estes depositassem no formulário a sua avaliação sobre a execução do programa, bem como avaliam a sua participação no mesmo. O questionário possuía as seguintes perguntas:

- 1- Qual a importância do PIBID? E como ele tem contribuído para a sua formação?
- 2- Quais os aspectos positivos e negativos vivenciados dentro da proposta interdisciplinar?
- 3- Você considera que o PIBID contribui para a sua permanência no curso? De que forma?
- 4- De que maneira a oportunidade de participação neste programa colaborou para o seu amadurecimento como futuro docente?
- 5- Você recomendaria aos colegas a participação no PIBID?
- 6- Como você avalia a sua participação no programa, levando em consideração a elaboração de trabalhos, projetos, atividades?

A análise dos questionários com perguntas envolveu um processo de revisão e categorização das respostas fornecidas pelos participantes. Inicialmente, todas as respostas foram examinadas individualmente para identificar temas e padrões emergentes. Em seguida, as respostas foram agrupadas em categorias com base nas semelhanças de conteúdo e ideias compartilhadas pelos respondentes. Esse processo permitiu uma compreensão das percepções, opiniões e experiências dos participantes em relação a experiência no PIBID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à questão “Qual a importância do PIBID? E como ele tem contribuído para a sua formação?”, dezessete (17) dos entrevistados demonstraram o quanto o programa contribui para que o discente esteja no “chão da escola” ainda no começo do processo de formação, e entender como o sistema escolar público funciona na prática. Dessa maneira, evidencia-se como fazer parte do PIBID é importante para que os licenciandos consigam desenvolver o seu perfil docente através das experiências adquiridas. Neste sentido, OLIVEIRA e BARBOSA apontam que

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente (OLIVEIRA; BARBOSA, 2013, p.153).

A instituição de ensino superior na qual foi realizada a pesquisa, conta com discentes de vários municípios que compõe o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá - BA, bem como de outras cidades baianas, com isso, conta com uma quantidade significativa de estudantes, e infelizmente a quantidade de bolsa oferecidas não é suficiente para que todos tenham essa experiência tendo que aguardar em fila de espera, nessa linha, o entrevistado 13 argumenta que é

*“Uma pena o PIBID não ter como acolher a todos os discentes que estão na licenciatura, pois através da participação nele podemos ter a oportunidade de participar e seguir o curso sabendo como é a realidade enfrentada pelos docentes(...)”.*

Outro aspecto recorrente nas respostas é a questão teórica ligada à prática, sobre a qual sete (7) dos entrevistados afirmaram que tiveram a oportunidade de fazer uma relação entre os conteúdos que são vistos no curso e a prática docente através das experiências.

Em relação à segunda pergunta: “Quais os aspectos positivos e negativos vivenciados dentro da proposta interdisciplinar?”, doze (12) participantes salientaram aspectos positivos, seis (6) deles abordaram apenas aspectos positivos em relação à interdisciplinaridade. Eles afirmam que através do projeto foi possível encontrar e estabelecer pontes entre a Biologia e Geografia, fator que amplia o conhecimento dos envolvidos.

O desenvolvimento de jogos e materiais didáticos de natureza interdisciplinar também foi um ponto levantado como benéfico, isso revela o quanto a interdisciplinaridade desenvolve inúmeras possibilidades que enriquecem os métodos educacionais e, ao mesmo tempo, produz e aumenta o repertório de quem está inserido nas produções e discussões com a temática interdisciplinar. A interdisciplinaridade busca abordar os conteúdos de maneira unificada, ou seja, não fragmentada (BOVO, 2005 apud UMBELINO & ZABINI, 2014). Desse modo, é possível discutir os conhecimentos de maneira aprofundada.



Ainda sobre os pontos positivos mencionados pelos entrevistados, foi possível observar que a interação entre alunos do curso de Geografia e Biologia foi um ponto abordado, como observado na resposta do (E14).

Em relação à terceira pergunta: “Você considera que o PIBID contribui para a sua permanência no curso? De que forma?”, vinte (20) participantes afirmaram que o programa contribui na sua permanência no curso. Alguns participantes afirmam que na cidade onde residem, não há muitas ofertas de empregos. Desse modo, a bolsa financeira fornecida, além de auxiliar nos gastos com o deslocamento para a escola campo e almoço, nos dias em que participam das atividades na escola, também contribui com os gastos em compras de materiais didáticos, que são utilizados durante o curso, como mostra as transcrições a seguir, dos entrevistados 6 e 10, respectivamente.

*“(.)Além da bolsa auxiliar nos gastos de deslocamento e almoço, contribui para gastos com impressões de textos, compras de livros etc., que são utilizados durante o curso”.*

*“(...) Ser um bolsista remunerado com certeza ajuda muito também na permanência no curso, visto que muitos precisam trabalhar e estudar ao mesmo tempo”.*

Os participantes consideram ainda que o reajuste que ocorreu foi esperançoso e ressaltam que programas e políticas de permanência são de extrema importância, sobretudo em um país tão desigual como o Brasil, onde muitos têm pouco pra sobreviver ou em muitos casos, nada. Além da contribuição financeira para a permanência no curso, os participantes destacaram também a importância do programa na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, sobretudo das disciplinas pedagógicas. Ademais, ao ter contato com a sala de aula, bem como participar de reuniões com a supervisora e colegas pibidianos para a troca de saberes, é possível que o licenciando perceba que é esta profissão que eles/elas querem seguir, certificando a permanência no curso.

Portanto, o PIBID foi um programa responsável por nos proporcionar uma vivência da licenciatura mesmo enquanto licenciandas e, como consequência, motiva na progressão do curso. Somado a isso, estimula a criatividade no planejamento de aula e a cada vez mais buscar aproximar o conteúdo do currículo com a realidade dos estudantes, de modo a nos preparar para quando estivermos atuando como docentes.

Outro aspecto importante são as bolsas, que auxiliam no custo de vida e possibilitam a permanência nos cursos de licenciatura. (SILVA *et al*, 2021)

Sobre a pergunta “De que maneira a oportunidade de participação neste programa colaborou para o seu amadurecimento como futuro docente?”, as respostas obtidas afirmaram que todas as atividades realizadas durante a participação no programa, são elas: apresentações em congressos, que permitem a troca com outros pibidianos e profissionais da educação, a convivência no espaço escolar, etc, possibilitam o amadurecimento da didática e o amadurecimento como profissionais, de uma forma que apenas as teorias das salas de aula não forneceriam, como mostra algumas das respostas dadas pelos participantes 8,9 e 10, respectivamente:

*“De todas as maneiras possíveis, a possibilidade de participar do programa mudou minha visão de uma sala de aula, onde minha visão era totalmente voltada como discente e não como docente, ver a realidade do outro lado da moeda foi de vital importância para minha formação como futuro docente” .*

*“As experiências vividas sem dúvidas foram muito importantes para meu amadurecimento profissional, e até pessoal. A sala de aula é um mundo, é um ambiente de muito movimento, por isso para atendê-lo de fato é preciso estar nela”.*

*“Vivenciar o dia a dia de uma sala de aula em um período longo contribui muito durante a formação acadêmica de um licenciando. Aprendemos a lidar com as turmas e termos ciência que nem todas elas são iguais. Cada turma apresenta um desenvolvimento ou interesse diferente relativa a mesma atividade. Cabe a nós, futuros docentes, administrar a aula da melhor forma possível. Através da observação em sala, adquirimos imenso aprendizado.”*

Na pergunta objetiva “Você recomendaria aos colegas a participação no PIBID?”, cujas alternativas eram “Sim” e “Não”, 100% dos estudantes afirmaram que “Sim”.

A avaliação não se limita apenas às instituições educacionais, mas desdobra-se nas diversas dimensões que envolve a vida. O ato de se autoavaliar é um meio que permite o indivíduo conhecer a si mesmo promovendo a autorreflexão e o pensamento autocrítico (SILVA, 2023). Neste sentido buscamos entender como os estudantes avaliam a sua participação no programa, levando em consideração a elaboração de trabalhos, projetos e atividades. Os estudantes avaliaram a sua participação de forma positiva, expondo sobre o seu envolvimento na produção e

aplicação de atividades e de jogos didáticos, participação em congressos e fazendo uma associação entre a teoria vista na instituição de ensino superior (IES) e a prática observada na escola da educação básica, além de mencionarem os impasses ocorridos para um maior aproveitamento no âmbito da iniciação à docência, como o acúmulo de atividades relacionado a IES e por não terem realizados ainda mais os projetos. Tais fragmentos podem ser verificados através dos relatos dos estudantes E6, E7, E10, e E4 respectivamente.

*“Dedicação, durante todo processo pude me dedicar junto com outros colegas participantes e a supervisora na elaboração de projetos que pudessem atrair os alunos durante as aulas”.*

*“Avalio como muito positiva, pois todas as propostas apresentadas pela supervisora fiz com responsabilidade, fora as atividades fora de campo (escritas e leituras), que foram colocadas como atividade, consegui realizá-las no prazo e com eficiência”.*

*“Minha participação neste programa foi de muito aprendizado. Foi e está sendo uma troca bem positiva para minha formação. Acredito que meu desempenho tenha sido bom, mas todos sempre precisam estar em constante evolução, buscando sempre aprender coisas novas, porque a vida do professor é justamente assim, sempre em constante aprendizado”.*

*“Poderia ter sido melhor, mas estávamos presentes nos possíveis como houve um acúmulo de atividades entre faculdade e o programa junto talvez tenha sido menos aproveitado, mas na escola cedente produzimos muito em sala principalmente atividades de exposição”.*

As considerações realizadas pelos licenciandos revelam a ação positiva dos mesmos nas atividades propiciadas dentro da escola da educação básica e fora dela como a realização de leituras evidenciada pelo E7, além da interação entre os próprios licenciandos e a troca de experiência estabelecida, e a importância de estar em constante evolução de acordo com E10, pois somos seres inacabados e é necessário estarmos sempre buscando novas aprendizagens como nos diz o professor Paulo Freire (2003) . Cabe citar o relato do E2 e E9 que descrevem sobre a capacitação e preparo frente ao assumir uma sala de aula e a promoção da interdisciplinaridade entre a Ciências/Biologia e a Geografia.

*“Hoje eu estou mais preparado e capacitado para futuramente assumir uma sala de aula por consequência deste projeto”.*



*“Ótima, participei de algumas produções, e até eventos propiciados pelo programa. A interdisciplinaridade dentro da elaboração de trabalhos e projetos foi desafiador, e muito interessante, as produções foram excedentes, e sem dúvidas essa ponte entre bio e geo vai consolidar-se”.*

Com isso, as declarações e discussões acerca do PIBID demonstram o quanto políticas públicas como esta contribuem para o amadurecimento profissional do futuro docente, assim como, sua melhor formação e permanência no curso.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, tornou-se evidente o quanto a participação em programas que insiram os estudantes de licenciatura no meio escolar é importante para a capacitação docente, uma vez que além da gama de experiências adquiridas, os mesmos têm a oportunidade de conviver com realidades e sujeitos diferentes. Ademais, outros pontos positivos observados foram o estímulo à criatividade, a transversalidade e a permanência no curso, enfatizando a importância do programa na melhoria da qualidade do ensino público.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio, aos coordenadores de área pela colaboração, às professoras supervisoras pelo acolhimento e aos colegas pibidianos pela cooperação no desenvolvimento da pesquisa.

## **REFERÊNCIA**

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID-Apresentação. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MAGALHÃES, Jéssica Nathália do Carmo; ESTUMANO, Evanildo Moraes. PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DE DIFERENTES ENFOQUES DE PESQUISA. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 8, n. 3, pág. 19051-19064, 2022.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do

Estágio e do PIBID, Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.

SILVA, Gabriel dos Santos. Índícios de autoavaliação em um Vaivém. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 37, p. 1087-1105, 2023.

SILVA, Maria Eduarda Da et al.. O impacto do pibid para permanência dos graduandos na licenciatura: vivências motivadoras – relato de experiência. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84871>>. Acesso em: 09/03/2024 17:55